

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE TRAUMAS DE FACE SUBMETIDOS A INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NO INTERIOR DO BRASIL.

Gabriel Ferreira Veloso¹, Jessica Manami Seki¹, Cauan Tramontini Dias², Beatriz Bernaud Coelho², Elisa Rodrigues Müller², Caroline Wilhelmsen Martins², Thiago Longo Moraes³

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 3 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

gabrielfvjp2013@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde- OMS - uma avaliação feita entre os anos de 2000-2019 estima-se que o trauma ocupa posições com ranking entre as 10 principais causas de morte do país, sendo recorrente em acidentes automobilísticos e atos de violência, seja ela humana ou animal. Além disso, hoje um valor aproximado entre 7,5% e 8,6% de atendimentos registrados na emergência são de traumas da face, demandando de uma equipe a serviço e de ações que proporcionem um boa abordagem clínica e cirúrgica do paciente. **Objetivo:** Analisar dados referentes a avaliação epidemiológica e cirúrgica em atendimentos de trauma de face do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro na cidade de Uberaba-MG. **Metodologia:** Foram observados prontuários de pacientes sujeitos a cirurgia de traumas de face pelo Hospital Universitário do Triângulo Mineiro dentre os anos de 2010 à 2019 de acordo com a lesão, sexo, ocorrência de politraumatismo , idade e quantidade de cirurgias realizadas pela equipe multidisciplinar de cirurgia plástica. **Resultados:** Dentro do prazo estipulado pelo estudo foram realizados 632 procedimentos cirúrgicos em um total de 529 pacientes acometidos por trauma de face. 415 (75,45%) eram do sexo masculino e 114 (21,55%) do sexo feminino e a variação de idade foi subdividida por grupos de 20 a 29 anos com correspondência de 168 (3176%) pacientes e 30 a 39 anos com 98 (18,53%). Cerca de 501 (94,71%) dos prontuários analisados houveram fratura, sendo as mais registradas fratura de ossos próprios do nariz (OPN) com 430 (80%) e fraturas de mandíbula com 210 (39%). A análise sobre politraumatismo constatou que dentro de 359 (67,86%) casos de trauma da face, 161 (30,43%) houve trauma em outra região do corpo. **Considerações finais:** Com o crescente registro de traumas de face de acordo com o estudo, há a necessidade de medidas públicas que otimizem tais ocorrências, como forma de garantia preventiva e financeira para o serviço de saúde brasileiro.

Palavras chave: Avaliação. Procedimentos. Prevalência.

Área temática: Traumas de Face